

**B 137**  
**DESAYUNO TEMÁTICO**  
**CLÍNICA**

Nombre: MICHEL ALEXANDRE FILLUS

Organizacion: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO  
PARANÁ

CURITIBA-PARANÁ

Titulo: A IMAGINAÇÃO ATIVA NO CENÁRIO ONÍRICO

Palabras claves: Imaginação ativa, sonhos, psicoterapia e individuação.

Resumen: O presente trabalho refere-se a um recorte da experiência em psicologia clínica realizada durante o ano letivo de 2008 na modalidade do estágio profissionalizante, do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Nesse processo pode-se aplicar o referencial da Psicologia Analítica, de Carl Gustav Jung, e uma técnica psicológica específica dessa abordagem. A utilização da técnica da imaginação ativa no processo de psicoterapia é uma das formas de estabelecer uma comunicação com o inconsciente, favorecendo o processo de individuação. No caso em questão observou-se o sonho como um elemento mobilizador da psique e aliado à imaginação ativa contribuiu no estabelecimento do diálogo com os elementos inconscientes, reunindo os opostos, em um espaço controlado e protegido, proporcionando a integração psíquica e alavancando o processo psicoterapêutico. O trabalho realizado auxiliou o ego vígil da paciente a encarar-se de forma mais objetiva e consciente. A intervenção seguiu o fluxo das imagens interiores, trabalhando vários temas de importância clínica, respeitando o aspecto auto-regulador da psique. Algumas medidas mais pontuais foram necessárias para proteger a paciente no momento de crise, correspondente ao início do tratamento, e oferecer condições às intervenções psicológicas. A capacidade imaginativa e a liberdade na construção de imagens possibilitaram o contato com o inconsciente, reconstruindo um canal de ligação deste com o ego, retirando a paciente de um estado infantil regressivo, como medida de proteção aos conflitos inerentes à vida adulta. Trata-se do início de um processo de crescimento pessoal, construção do

feminino e amadurecimento dos aspectos da personalidade. De forma significativa destacam-se os avanços realizados pela paciente, o seu comprometimento com o processo psicoterapêutico e a eficácia da técnica utilizada.